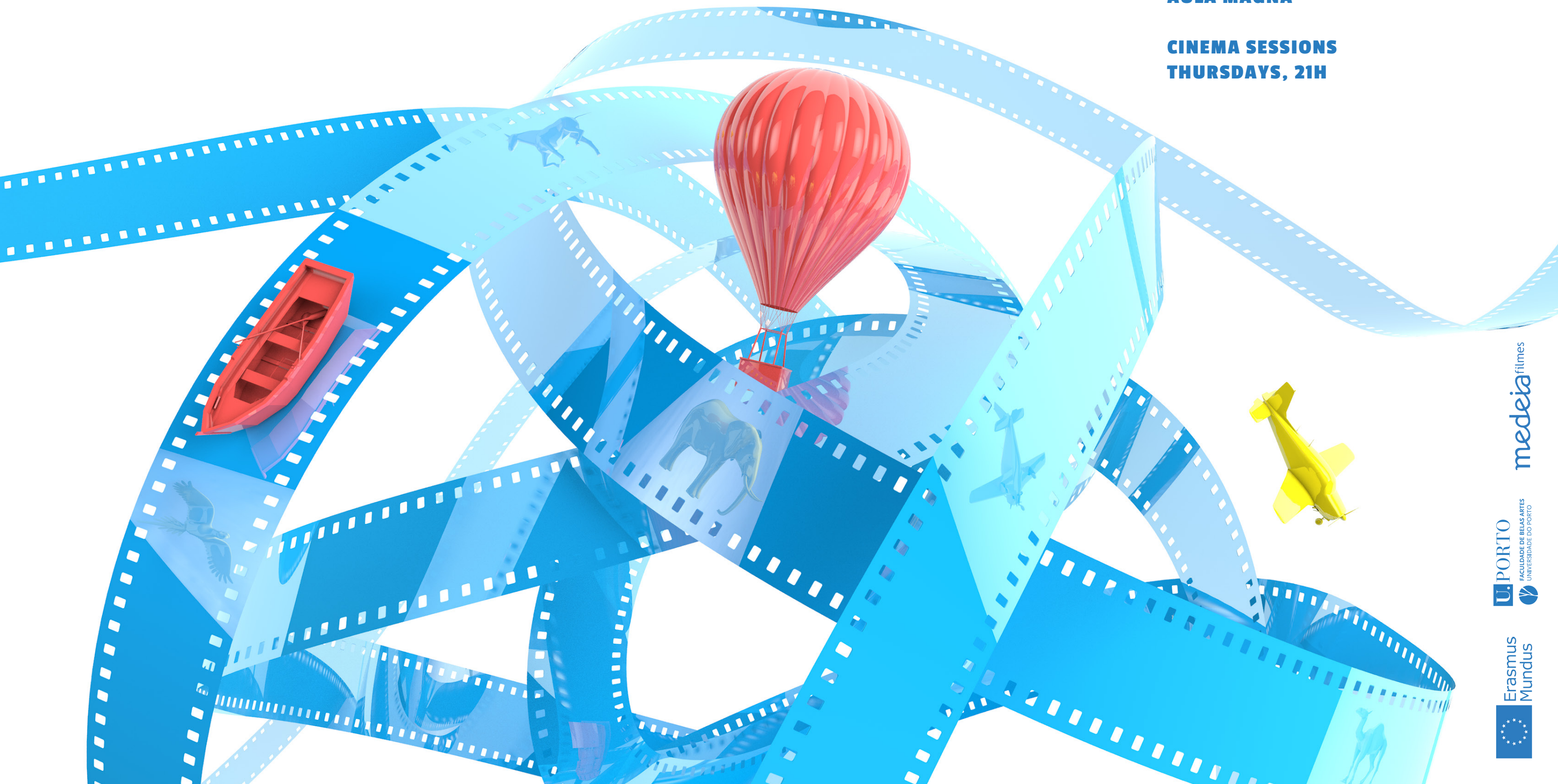


CINEMUNDUS

**FACULDADE DE BELAS ARTES
DA UNIVERSIDADE DO PORTO
AULA MAGNA**

**CINEMA SESSIONS
THURSDAYS, 21H**



THE LUNCHBOX

A LANCHEIRA

BY RITESH BATRA

MARCH, 9TH - 21H
9 DE MARÇO - 21H

OPEN CLASS

In Mumbai, Ila, a young woman, is trying to revive her marriage. One of the strategies is using her cooking skills, trying a special recipe with the hope of rekindling the interest of her neglectful husband. She prepares a lunchbox to be delivered to her husband's office. Without noticing by mistake, the lunchbox is delivered to another worker, Saajan Fernandes, a lonely widow about to retire. Surprised with no reaction by her husband, Ila puts a note inside the lunchbox the next day. But it is Saajan who reads the ticket and after slight hesitation he decides to reply. From that moment onwards they start exchanging messages between them, at first anonymously, as two strangers and eventually developing into an unexpected friendship. Progressively, the notes become small intimate confessions of loneliness, memories, cries of joy and pain. A contained romantic comedy with no clichés, between melancholy and hope. Discover how in an overpopulated country the topic of urban loneliness comes up as an unlikely subject in Indian cinema.

Em Mumbai, Ila, uma jovem mulher, procura reanimar o seu casamento. Uma das estratégias é, através dos seus cozinhados, tentando uma receita especial com a esperança de despertar alguma reacção no seu descuidado marido. Prepara então uma lancheira para ser entregue no local de trabalho do seu marido. Sem o seu conhecimento, a lancheira é entregue por engano a um outro funcionário do escritório, Saajan Fernandes, um viúvo solitário prestes a reformar-se. Estranhando a ausência de qualquer tipo de reacção por parte do marido, Ila coloca um bilhete na lancheira diária seguinte, mas quem lê o bilhete é Saajan, que depois de uma ligeira hesitação decide responder ele próprio. Inicia-se a partir desse momento uma troca de mensagens entre ambos, primeiro sob o conforto do anonimato entre dois estranhos, depois desenvolvendo-se uma amizade inesperada, e progressivamente as notas na lancheira tornam-se pequenas confissões íntimas sobre a solidão, de memórias, alegrias e tristezas. Assiste-se a uma comédia romântica contida e sem respostas fáceis, entre a ligeira melancolia e a esperança, e num país sobrepovoado, surge a solidão urbana como um assunto improvável no cinema indiano.



Director Realização
Ritesh Batra

Script Argumento:
Ritesh Batra

Cast Interpretação:
Irrfan Khan, Nimrat Kaur,
Nawazuddin Siddiqui

Music Música
Max Richter

Cinematography Director de Fotografia:
Michael Simmonds

Editing Montagem:
John F. Lyons

Production Produção:
Arun Rangachari, Anurag Kashyap,
Guneet Monga, Karan Johar

Production Year Ano de Produção:
2013

Country País:
India

Duration Duração:
105´

Age Class. Class. Etária:
M/12

CINEMUNDUS

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

LESSONS OF HARMONY

LIÇÕES DE HARMONIA

BY EMIR BAIGAZIN

MARCH, 16TH - 21H
16 DE MARÇO - 21H

In this movie we follow young Aslan, a 13-year-old teenager who lives with his grandmother in the outskirts of a small village in Kazakhstan. While doing medical exams, he is humiliated by his colleagues, later ostracized and finally victim of bullying by Bolat and his gang with criminal connections. The traumatic episode leads into a personality disorder that gradually develops onto an obsession for cleaning and perfection, with Aslan trying to control everything that surrounds him. Eventually, his plans for revenge lead into a spiral of violence, which will put the community itself in question. The film uses an impressive cinematography, full of symbolism, sometimes resembling Bresson and Japanese film noir. This is the first full-length movie by film-maker Emir Baigazin, who won in the 2013 edition of Berlin Film Festival.

Neste filme acompanhamos o jovem Aslan, um jovem de 13 anos que vive com a avó nos arredores de uma pequena localidade no Cazaquistão. Num exame médico escolar é humilhado em frente aos colegas, depois é ostracizado, e vítima de bullying de Bolat, com o seu gang, relacionado com criminosos. Aquele episódio vai provocar uma desordem na personalidade do jovem, que gradualmente desenvolve uma obsessão pela limpeza e pela perfeição, procurando controlar tudo o que o rodeia. Mais tarde, planeia uma vingança entrando numa espiral de violência, o que colocará também a comunidade em causa. O filme recorre a uma cinematografia impressionante, cheia de simbolismo e por vezes parece recordar Bresson e o cinema negro japonês. Esta é a primeira longa-metragem do cineasta Emir Baigazin, que competiu e foi premiada na edição de 2013 do Festival de Berlim.



Director Realização:
Emir Baigazin

Script Argumento:
Emir Baigazin

Cast Interpretação:
Timur Aidarbekov, Aslan Anarbayev, Mukhtar Andassov, Anelya Adilbekova

Cinematography Director de Fotografia:
Aziz Zhambakiyev

Editing Montagem:
Emir Baigazin

Production Produção:
Anna Katchko \ Kazakhfilm Studios

Production Year Ano de Produção:
2013

Duration Duração:
120´

Age Class. Class. Etária:
M/16

CINEMUNDUS

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

CIRKUS COLUMBIA

BY DANIS TANOVIC

MARCH, 23RD - 21H
23 DE MARÇO - 21H

The movie takes place in a small city in southern Bosnia-Herzegovina, a country still recovering from the war and after years of communist rule, a new democratic government is elected. All individuals that were related to the previous regime are forgiven, prompting Divko Buntic to return home, in addition also pursuing small acts of vengeance after years in exile. He returns to the city with a new wife, 40 years younger, a new Mercedes car, a black cat, and a large sum of money. His first act of revenge involves his ex-wife and his son, both living in the house in front of his. Initially, Divko's plan seems to work, but suddenly everything changes. The black cat, his greatest source of pride, disappears one night. Martin, his son and Azra, his new wife, fall in love. Meanwhile, the winds of war blow again. Traces of growing nationalism start to fester threateningly, yet for some of the characters, the threat is beyond their imagination.

The film is based upon the novel of the recognized Bosnian-Croatian writer Ivisa Dikic, and was nominated for the Oscar of best foreign movie winning numerous prizes at cinema festivals.

Numa pequena cidade no sul da Bósnia-Herzegovina, ainda a recuperar da guerra e depois de anos de domínio comunista, um novo governo democrático é eleito. Todos os que estavam conotados com o antigo regime são perdoados e este é o sinal para Divko Buntic regressar a casa e iniciar uma série de pequenas vinganças após anos de exílio. Regressa à cidade com uma nova mulher, quarenta anos mais nova, um automóvel Mercedes novo, um gato preto e muito dinheiro. A sua primeira vingança bem sucedida envolve a sua ex-mulher e o filho, que vivem na casa em frente à sua. Inicialmente, o plano de Divko parece resultar, mas subitamente tudo se altera. O gato preto, o seu maior orgulho, desaparece numa noite. Martin, o seu filho, e Azra, a sua nova mulher, apaixonam-se. Entretanto os ventos da guerra voltam a soprar. Indícios de um nacionalismo crescente começam a pairar ameaçadoramente, e para algumas das personagens, o alvoroço que os aguarda está além da sua imaginação.

A partir do romance do reconhecido escritor bósnio-croata Ivisa Dikic, foi nomeado para o Óscar de melhor filme estrangeiro, e foi galardoado em múltiplos festivais de cinema.



Director Realização
Danis Tanović

Script Argumento:
Danis Tanović, Ivisa Đikić

Cast Interpretação:
Miki Manojlović, Mira Furlan,
Boris Ler, Jelena Stupljanin

Cinematography Director de Fotografia:
Walther Vanden Ende

Editing Montagem:
Petar Marković

Production Produção:
Mirsad Purivatra, Marc Bachet, Čedomir
Kolar, Amra Bakšić Čamo

Production Year Ano de Produção:
2010

Country País:
Bósnia Herzegovina

Duration Duração:
113´

Age Class. Class. Etária:
M/12

CINEMUNDUS

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

BLACK VENUS

VÉNUS NEGRA

BY ABDELLATIF KECHICHE

Based on the true story of Saartjie Baartman, a woman of the Khoi people that, in the XIX century, left South Africa to conquer European society, where she wants to be recognized and worshipped. As soon as she arrives to the old continent, she is treated as a freak due to her unusual physical appearance. “The Black Venus” is her story. In Europe, she attained certain fame, being taken as a concubine by Hendrick Caezar, that presented her as the attraction “The Hottentot Venus”: Hottentot was the name used by the Khoi people – today the term is considered offensive – and Venus (evoqued the roman goddess of love), suggesting a conflict between a human and an animal side. Under the domain of Caezar, she is forced to appear naked in public, and the audience is welcomed to touch her buttocks and genitals. When the journalists denounced the exploitation, she declares in court that she acted on her free will, but answers with embarrassment to the fact that she is so badly treated. After ending her partnership with Caezar, she works with Reaux, an entrepreneur of the show business with dodgy intentions that exhibits her in front of French aristocrats. She later became Georges Cuvier’s hostage. Cuvier attempts to use infamous science to prove that Africans are racially inferior.

Written and directed by Abdellatif Keniche, at times the film seems like a documentary, using close-ups, and exposing without concessions the real suffering of a woman brutally exploited and humiliated, that wishes after all to keep her dignity.

Baseado na história verídica de Saartjie Baartman, uma mulher do povo Khoi que, no século XIX, deixou a África do Sul à conquista da sociedade europeia, onde pretendia ser reconhecida e idolatrada. Mas assim que chegou ao velho continente foi tratada como uma aberração devido ao seu físico invulgar. “Vénus Negra” é a sua história, o seu destino. Na Europa ainda obteve certa fama, levada por Hendrick Caezar, que a apresentava como uma atracção que denominava de “The Hottentot Venus”: Hottentot era o nome utilizado para o povo Khoi - hoje o termo é considerado ofensivo - e Venus (evocando a deusa romana do amor), sugerindo ao público uma parte humana, outra animal. Sob a direcção de Caezar, Saartjie era por vezes obrigada a aparecer nua perante os espectadores, que podiam tocar nas suas nádegas e genitais. Quando os jornalistas denunciavam esta exploração, ela declara em tribunal que age por vontade própria, mas responde com embaraço ao facto de ser tão mal tratada. Ao terminar a parceria com Caezar, passa a tra-

balhar com Reaux, um empresário de espetáculos de escrúpulos duvidosos, que a exhibe perante aristocratas franceses. Mais tarde fica à mercê de Georges Cuvier, um cientista que a utiliza nas suas experiências infames, na esperança de provar que os africanos são racialmente inferiores.

Escrito e dirigido por Abdellatif Kechiche, por vezes apresentando um registo quase documental, recorrendo a planos muito próximos, expondo sem concessões o sofrimento real de uma mulher brutalmente explorada e humilhada, que procura, apesar de tudo, manter a sua dignidade.



Director Realização:
Abdellatif Kechiche

Script Argumento: Abdellatif Kechiche, Ghalya Lacroix

Cast Interpretação:Yahima Torres, Andre Jacobs, Olivier Gourmet, Elina Löwensohn, François Marthouret, Michel-Gionti, Jean-Christophe Bouvet

Music Música:
Slaheddine Kechiche

Cinematography Director de Fotografia: Lubomir Bakchev, Sofia El Fani

Editing Montagem:
Camille Toubkis, Ghalya Lacroix, Laurent Rouan, Albertine Lastera

Production Produção:
Charles Gillibert, Nathanaël Karmitz, Marin Karmitz

Production Year Ano de Produção:
2010

Country País:
África do Sul, Tunísia, França

Duration Duração:
159´

Age Class. Class. Etária:
M/16

CINEMUNDUS

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

BIRDWATCHERS

BY MARCO BECHIS

APRIL, 6TH - 21H
6 DE ABRIL - 21H

OPEN CLASS

A group of indigenous people face the modern owners of their ancestral land. Even if a small number of Guarani, the native people of Brazil, still tries to live up according to their ancestors traditions, the majority is forced to live in a reservoir far away from their native habitat, using facial paintings and traditional costumes to amuse tourists. The landowners have a very wealthy life full of fun. They own huge genetically modified plantations and spend their evenings with tourists. In the outskirts of their properties grows the discontent of native-indians. The suicide of yet another young inhabitant of the reservation triggers a conflict between these two opposite worlds, in which coexists the “curiosity for the other”. This curiosity will bring the young apprentice shaman, Osvaldo, closer to the daughter of the landowners.

In an interview to a Brazilian newspaper, the director Marco Bechis made clear that “the Indians are the survivors to the biggest genocide of history, but their culture remains intact. My hope that they will have their lands back to live with dignity is high, even though the economic powers in agriculture are a serious threat.”

Perhaps the most important contribution of this film is precisely to stir up a reflection about the excesses of the capitalism and colonialism.

Um grupo de indígenas enfrenta os proprietários modernos da sua pátria ancestral. Os índios Guarani são povos nativos do Brasil e ainda que um pequeno número deles ainda procure viver segundo os costumes dos seus antepassados, a maioria é forçada a viver numa reserva longe do seu habitat nativo, utilizando pinturas faciais e trajes tradicionais para divertir os turistas e os observadores de pássaros, a fim de ganhar a vida. Os fazendeiros têm uma vida rica e cheia de diversão. Possuem plantações transgênicas que se perdem de vista e passam os serões com os turistas. Nos limites das suas propriedades, cresce o descontentamento dos índios. O suicídio de mais um jovem da reserva, catalisa o conflito entre estes dois mundos em oposição mas em que existe, também, a “curiosidade do outro”. Uma curiosidade que aproximará o jovem aprendiz de xamã, Osvaldo, e a filha de um fazendeiro.

Em entrevista num jornal brasileiro, o realizador Marco Bechis faz notar que “os índios são os sobreviventes do maior genocídio da história, mas sua cultura se mantém intacta. Minha esperança de que eles voltem a ter terras para viver com dignidade é grande, apesar de a potência económica da agricultura ser uma séria ameaça”.

Talvez o mérito essencial do filme seja precisamente provocar-nos uma reflexão sobre os excessos do capitalismo e do colonialismo.



Director Realização
Marco Bechis

Script Argumento:
Marco Bechis, Luiz Bolognesi

Cast Interpretação:
Chiara Caselli, Abrisio Da Silva
Pedro, Alicelia Batista Cabreira,
Ademilson Concianza Verga, Am-
brosio Vilhalva, Mateus Nachter-
gaele, Fabiane Pereira Da Silva

Music Música:
Andrea Guerra

Cinematography Director de Fotografia:
Hélico Alemão Nagamine

Editing Montagem:
Jacopo Quadri

Production Produção:
Amedeo Pagani, Marco Bechis, Fabiano
Gullane, Caio Gullane

Production Year Ano de Produção:
2008

Country País:
Brasil, Chile, Itália

Duration Duração:
104´

Age Class. Class. Etária:
M/16

CINEMUNDUS

FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO

OPEN DEBATE

AULA ABERTA

APRIL, 7TH - 21H
7 DE ABRIL - 21H

